

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 1334 - 1/4

REDE AMAMENTA BRASIL EM FLORIANÓPOLIS-SC: UMA  
EXPERIÊNCIA INOVADORA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.

**SILVA, Kelly Maciel<sup>1</sup>**; CASTANHEL, Márcia Sueli Del<sup>2</sup>; MORITZ,  
Susana Clasen<sup>3</sup>; SIQUEIRA, Elizimara Ferreira<sup>4</sup>; JORGE, Camila  
Stefanes Goulart<sup>5</sup>; MELLO, Paula França de Albuquerque<sup>6</sup>.

**Introdução:** Muitas são as evidências científicas que demonstram as vantagens do Aleitamento Materno (AM) nas suas diferentes interfaces, tanto do ponto de vista nutricional, contendo os componentes adequados e com a biodisponibilidade ideal para o desenvolvimento do lactante, como do ponto de vista da proteção que a espécie-especificidade do leite humano confere, além dos aspectos emocionais e sociais <sup>1</sup>. Não se pode deixar de considerar o ponto de vista ecológico, onde o AM pode ser considerado sobre três aspectos: O primeiro refere que amamentar é próprio da natureza humana e possui raiz ecológica. Os efeitos contraceptivos que a amamentação produz, refletindo em benefícios ambientais diretos: prole mais sadia (com menos custos econômicos e ambientais) e infertilidade no período de amamentação (menor pressão demográfica global). O segundo aspecto desta questão é a saúde ambiental, ou do meio onde vive a nutriz, que pode afeta-la com contaminações complexas. O terceiro aspecto refere-se à questão agrária e industrial da produção do leite em pó, desde as da transformação de matas em pastagens, da energia gasta para desidratar o leite natural, da produção de plástico, latas, papel, tinta, para acondicionar o leite e fabricar mamadeiras e bicos, o combustível gasto em sua distribuição, os resíduos causados por este material<sup>2</sup>. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam a prática da amamentação exclusiva por seis meses e a manutenção do AM acrescido de alimentos complementares até os

<sup>1</sup>Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Florianópolis-SC. E-mail: kellymacielsilva@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Mestre em Saúde Pública pela UFSC e Especialista em Epidemiologia pela FIOCRUZ/ENSP. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis – SC/Coordenadora da Rede Amamenta Brasil em Florianópolis. <sup>3</sup>Médica Residente em Pediatria pelo HU/UFSC. Coordenadora do Centro de Saúde Ingleses – SMS/Florianópolis – SC. <sup>4</sup>Especialista em Saúde da Família pela UFSC. Enfermeira Coordenadora da Regional de Saúde do Continente de Florianópolis. <sup>5</sup>Enfermeira Mestre pela UFSC. Atua na Estratégia de Saúde da Família da SMS/ Florianópolis. <sup>6</sup> Médica Residente em Pediatria pelo HU Antonio Pedro/RJ. Nefrologista Pediátrica pela UFRJ. Atua como pediatra na SMS/Florianópolis.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



## Trabalho 1334 - 2/4

dois anos de vida ou mais<sup>3</sup>, sendo este o primeiro passo para a alimentação saudável. Apesar das iniciativas já utilizadas para incentivar a prática da amamentação e do incremento das taxas de AM exclusivo até o sexto mês, ainda estamos aquém do ideal preconizado. Neste contexto a Rede Amamenta Brasil foi instituída pelo Ministério da Saúde, em novembro de 2008, tendo como principal objetivo contribuir para aumentar os índices de aleitamento materno em todo o país. O que difere esta estratégia da grande maioria das políticas públicas e das ações em prol do aleitamento materno já instituídas anteriormente é que o foco das ações não é a rede hospitalar e sim a Atenção Básica. Uma vez que dentre as propostas da Rede Amamenta Brasil estão a discussão da prática do AM no contexto de trabalho das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pactuações de ações de promoção, proteção e apoio ao AM a partir da realidade das UBS.

**Objetivo:** Relatar a experiência de implementação da Rede Amamenta Brasil no Município de Florianópolis-SC, a partir da instrumentalização dos profissionais das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e dos gestores municipais através da Oficina de formação de Tutores e das Oficinas de Trabalho nas UBS.

**Metodologia:** A Oficina de Formação de Tutores em Aleitamento Materno, com carga horária de 40 horas, foi desenvolvida de acordo com os preceitos metodológicos crítico-reflexivos, sendo o cenário de ensino-aprendizagem construído ao longo dos encontros através de atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos atores sociais envolvidos. Utilizou-se do matriciamento, com trocas de saberes entre os diversos profissionais que compunham o grande grupo. A fundamentação teórica se deu por meio de discussões, leitura de textos, projeção de filmes, realização de dinâmicas de grupo, dramatização para conhecimento da realidade local, além de atividades para sínteses e levantamento de propostas de ação. O cronograma prático foi contemplado em Oficinas de Trabalho nas UBS conduzidas por um tutor facilitador credenciado pelo Ministério da Saúde e por dois tutorandos, com carga horária de 6 horas.

**Resultados:** Foram capacitados 32 profissionais de diferentes categorias

<sup>1</sup>Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Florianópolis-SC. E-mail: kellymacielsilva@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Mestre em Saúde Pública pela UFSC e Especialista em Epidemiologia pela FIOCRUZ/ENSP. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis – SC/Coordenadora da Rede Amamenta Brasil em Florianópolis. <sup>3</sup>Médica Residente em Pediatria pelo HU/UFSC. Coordenadora do Centro de Saúde Ingleses – SMS/Florianópolis – SC. <sup>4</sup>Especialista em Saúde da Família pela UFSC. Enfermeira Coordenadora da Regional de Saúde do Continente de Florianópolis. <sup>5</sup>Enfermeira Mestre pela UFSC. Atua na Estratégia de Saúde da Família da SMS/ Florianópolis. <sup>6</sup> Médica Residente em Pediatria pelo HU Antonio Pedro/RJ. Nefrologista Pediátrica pela UFRJ. Atua como pediatra na SMS/Florianópolis.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardia



## Trabalho 1334 - 3/4

(enfermeiro, médico, odontólogo e assistente social), que, amparados por facilitadores, realizaram 15 Oficinas de Trabalho nas UBS do Município. A prática do AM no contexto do processo de trabalho foi o tema gerador das discussões que envolveram 501 profissionais da Atenção Básica. Tais encontros culminaram com o planejamento de estratégias de incentivo ao AM adequadas à realidade de cada UBS, a co-responsabilização para a construção de um fluxo de atendimento a família que amamenta, e a mobilização de parcerias para a concretização das metas pactuadas e seu monitoramento. Dentre essas ações pactuadas pelas UBS, podemos destacar: reestruturação dos grupos de gestantes focando o AM; visita domiciliar na primeira semana de vida do recém-nascido; consulta pediátrica durante o pré-natal; busca ativa de mães e bebês faltosos à primeira consulta na UBS; ampliação das redes de apoio ao AM e fomento de ações de educação em saúde nos diversos espaços comunitários. Os serviços de saúde que participaram das oficinas estão sendo acompanhados por um tutor que é responsável por facilitar o desenvolvimento das ações pactuadas e avaliar o cumprimento dos critérios de certificação da Rede estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Até o presente momento a maioria das UBS atingiu os requisitos mínimos e estão aguardando sua certificação. O grupo de tutores reúne-se, mensalmente, para avaliar a atuação da Rede no Município e discutir estratégias para sua ampliação.

**Conclusões:** A participação da equipe interdisciplinar para construção do conhecimento em AM fundamentado na metodologia crítico-reflexiva possibilitou a integração profissional e desencadeou reflexões de diferentes categorias, com vivências distintas, em prol da amamentação. Além disso, a implantação da Rede despertou as ESF para a necessidade de aprimoramento do manejo em AM na Atenção Básica; e vem contribuindo para sistematização de ações mais ajustadas a realidade dos sujeitos.

**Referências:** 1) BRASIL. Ministério da Saúde/Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/Departamento de Atenção Básica. **Rede Amamenta Brasil: Caderno do Tutor**. Brasília, 2009. 2) MULLER, Arnaldo Carlos. **Econologia do Aleitamento Materno**. Palestra conferida no III

<sup>1</sup>Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Florianópolis-SC. E-mail: kellymacielasilva@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Mestre em Saúde Pública pela UFSC e Especialista em Epidemiologia pela FIOCRUZ/ENSP. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis – SC/Coordenadora da Rede Amamenta Brasil em Florianópolis. <sup>3</sup>Médica Residente em Pediatria pelo HU/UFSC. Coordenadora do Centro de Saúde Ingleses – SMS/Florianópolis – SC. <sup>4</sup>Especialista em Saúde da Família pela UFSC. Enfermeira Coordenadora da Regional de Saúde do Continente de Florianópolis. <sup>5</sup>Enfermeira Mestre pela UFSC. Atua na Estratégia de Saúde da Família da SMS/ Florianópolis. <sup>6</sup> Médica Residente em Pediatria pelo HU Antonio Pedro/RJ. Nefrologista Pediátrica pela UFRJ. Atua como pediatra na SMS/Florianópolis.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1334 - 4/4

Encontro Interuniversitário de Aleitamento Materno, PUCPR – Campos Curitiba/2003. [acesso em 02/07/2009]. Disponível em [http://www.pucpr.br/servicos/programas\\_saude\\_palma/arquivos/aleitamenteeecologico.pdf](http://www.pucpr.br/servicos/programas_saude_palma/arquivos/aleitamenteeecologico.pdf). 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: **aleitamento materno e alimentação complementar** – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; atenção básica à saúde; políticas públicas.

<sup>1</sup>Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Florianópolis-SC. E-mail: [kellymacielsilva@yahoo.com.br](mailto:kellymacielsilva@yahoo.com.br). <sup>2</sup>Mestre em Saúde Pública pela UFSC e Especialista em Epidemiologia pela FIOCRUZ/ENSP. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis – SC/Coordenadora da Rede Amamenta Brasil em Florianópolis. <sup>3</sup>Médica Residente em Pediatria pelo HU/UFSC. Coordenadora do Centro de Saúde Ingleses – SMS/Florianópolis – SC. <sup>4</sup>Especialista em Saúde da Família pela UFSC. Enfermeira Coordenadora da Regional de Saúde do Continente de Florianópolis. <sup>5</sup>Enfermeira Mestre pela UFSC. Atua na Estratégia de Saúde da Família da SMS/ Florianópolis. <sup>6</sup> Médica Residente em Pediatria pelo HU Antonio Pedro/RJ. Nefrologista Pediátrica pela UFRJ. Atua como pediatra na SMS/Florianópolis.